



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS**

VALDERITA DA SILVA MIRANDA

**TÍTULO: BILINGUISMO: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO LETRAMENTO DE
CRIANÇA SURDA EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS

VALDERITA DA SILVA MIRANDA

TÍTULO: BILINGUÍSMO: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO LETRAMENTO DE CRIANÇA SURDA EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de licenciada em Letras-Libras da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antônio fontenele Mourão.

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Miranda, Valderita da Silva.

Bilinguismo: A Importância da Libras no Letramento de Criança Surda em fase de Alfabetização / Valderita da Silva Miranda. - Recife, 2025.
27p., tab.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Antônio Fontenele Fontenele
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Libras - Licenciatura, 2025.
Inclui referências.

1. Bilinguismo. 2. Libras. 3. Letramento. 4. Alfabetização. I. Fontenele, Prof. Dr. Carlos Antônio Fontenele. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

VALDERITA DA SILVA MIRANDA

**TÍTULO DO TRABALHO: BILINGÜISMO: A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NO
LETRAMENTO DE CRIANÇA SURDA EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciada em letras-
libras da Universidade Federal de
Pernambuco.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antônio
Fontenele Mourão

Aprovado em: 11/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Antônio Fontenele Mourão (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ana Cláudia Lima Barros (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a importância da Libras no processo de letramento de crianças surdas em fase de alfabetização, considerando a abordagem bilíngue como perspectiva pedagógica fundamental para garantir o acesso à educação de qualidade. A investigação foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, com base em dissertações de mestrado profissional selecionadas no Banco de Teses da CAPES, publicadas entre 2021 e 2023. A análise priorizou trabalhos que abordassem o bilinguismo e o letramento na educação de surdos nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados apontam que a Libras, enquanto primeira língua da pessoa surda, exerce papel decisivo na mediação da aprendizagem e no desenvolvimento do pensamento, sendo condição essencial para a apropriação da Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. As produções acadêmicas analisadas indicam que o sucesso do letramento bilíngue depende de fatores como o uso qualificado da Libras como língua de instrução, a atuação de professores com formação específica, o apoio da comunidade surda e o envolvimento da família no processo educacional. A pesquisa está centrada na análise das práticas pedagógicas bilíngues referendadas nas dissertações que compõem o corpus desse trabalho.

Palavras-chaves: Bilinguismo, Libras, Letramento, Alfabetização.

ABSTRACT

This research aimed to reflect on the importance of Brazilian Sign Language (Libras) in the literacy process of deaf children in early schooling, considering the bilingual approach as a fundamental pedagogical perspective to ensure access to quality education. The investigation was conducted through a bibliographic study, based on professional master's dissertations selected from the CAPES Thesis Database, published between 2021 and 2023. The analysis prioritized works that addressed bilingualism and literacy in the education of deaf students in the early years of elementary school. The results indicate that Libras, as the first language of deaf individuals, plays a decisive role in mediating learning and in the development of thought, being an essential condition for the appropriation of written Portuguese as a second language. The academic productions analyzed suggest that the success of bilingual literacy depends on factors such as the qualified use of Libras as the language of instruction, the presence of teachers with specific training, the support of the deaf community, and the involvement of families in the educational process. The research is centered on the analysis of bilingual pedagogical practices as presented in the dissertations that comprise the corpus of this study.

Keywords: Bilingualism, Libras, Literacy, Early Schooling.

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser nossa fortaleza, meu sustento e minha luz em cada passo desta caminhada. Sem Ele, nada sou. Em momentos em que pensei em desistir, foi a Sua presença que me reergueu. Sou eternamente grata por Sua fidelidade e amor incondicional.

Aos meus pais e familiares, que, com palavras, gestos ou orações, mesmo de longe, estiveram comigo. Sei que cada um, à sua maneira, torceu para que eu chegasse até aqui. O apoio silencioso de vocês foi essencial para que eu não perdesse a esperança. Aos meus professores, pela paciência, atenção e dedicação ao longo de toda a jornada. Cada orientação e cada palavra de incentivo deixaram marcas importantes em minha formação.

De forma especial, ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Antônio Fontenele Mourão, por suas virtudes profissionais que tanto admiro: a sabedoria, a paciência, o compromisso com a educação e a sensibilidade nas orientações. Sua presença foi um verdadeiro guia durante esse processo.

Ao meu querido esposo, que esteve ao meu lado todos os dias, acompanhando de perto cada esforço. Mesmo nos momentos mais cansativos, ele me esperava ao lado do computador, dividia comigo as madrugadas e carregava, junto comigo, o peso dessa caminhada. Sua presença amorosa e constante foi um dos meus maiores pilares.

E a mim mesma, por não ter desistido, por resistir mesmo quando as forças pareciam faltar. Jamais teria conseguido sem o apoio de todos que estiveram ao meu redor — mesmo à distância — torcendo e contribuindo para que este trabalho fosse concluído. Por tudo isso, registro aqui minha eterna gratidão.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	7
2. BILINGUÍSMO	9
2.1 METODOLOGIA DO LETRAMENTO BILÍNGUE	Error! Bookmark not defined.
2.2 HISTÓRICO DO BILINGUÍSMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	12
3.LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	14
3.1 DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA BILÍNGUE	16
3.2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE SURDA NO PROCESSO DE LETRAMENTO	17
4- CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	20
5- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
Concepções de Autores sobre o Bilinguismo na Educação de Surdos	23
6- CONCLUSÃO	25
7- REFERÊNCIAS:.....	26

1-INTRODUÇÃO

A educação de surdos é um tema que vem ganhando mais atenção nas últimas décadas, principalmente por conta da luta por inclusão, respeito à identidade surda e valorização da Libras como língua legítima. Por muito tempo, a comunidade surda enfrentou barreiras no acesso ao ensino de qualidade, sendo forçada a se adaptar a métodos que não respeitavam sua forma natural de se comunicar. Isso gerou consequências no desenvolvimento educacional, linguístico e emocional de muitas crianças surdas ao longo da história. Com o avanço dos estudos sobre bilinguismo e o reconhecimento da Libras no Brasil, abriu-se um novo caminho para pensar uma educação mais justa, eficaz e acolhedora para esse público. Diante disso, este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a importância do bilinguismo na educação de crianças surdas em fase de alfabetização, com foco no processo de letramento mediado pela Libras como primeira língua.

A pesquisa foi construída por meio de revisão bibliográfica, ou seja, com base na leitura e análise fonte de corpus: Dissertação do mestrado profissional do banco de teses da Capes que abordam o tema do bilinguismo e da educação de surdos, além da contribuição de autores reconhecidos na área, como Skliar, Ronice Quadros, Capovilla, Strobel, entre outros. A escolha do tema surgiu da necessidade de compreender melhor os desafios enfrentados pelos alunos surdos e de que forma o ensino bilíngue pode ajudá-los a se desenvolver de forma plena na escola e na sociedade. O uso da Libras como primeira língua e do português escrito como segunda língua não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma ação que garante os direitos linguísticos e culturais da pessoa surda. Este trabalho está dividido em dois capítulos principais. O Capítulo 1 trata do bilinguismo, abordando inicialmente o conceito de bilinguismo e as principais abordagens teóricas sobre esse tema, que ajudam a entender como ocorre o uso e o aprendizado de duas línguas por uma mesma pessoa. Em seguida, o capítulo apresenta o histórico do bilinguismo na educação de surdos, destacando o impacto do modelo oralista, a proibição das línguas de sinais em escolas e a transformação desse cenário a partir do reconhecimento da Libras como língua oficial. O Capítulo 2 tem como foco o letramento e a alfabetização na perspectiva bilíngue da pessoa surda, trazendo reflexões sobre os desafios e as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem a partir da Libras. Esse capítulo está dividido em duas partes: a primeira discute o papel da família e da comunidade

surda no processo de letramento, mostrando como a convivência com outros surdos e o apoio familiar são fundamentais para a construção da identidade e da linguagem. A segunda parte analisa a Libras como primeira língua no processo de letramento, defendendo que, para o aluno surdo se apropriar do português escrito, ele precisa antes dominar sua língua natural — a Libras — que lhe garante acesso ao mundo do conhecimento. Além disso, este trabalho também considera a importância das políticas públicas voltadas para a educação bilíngue, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que reconhecem e regulamentam o uso da Libras no ensino. Essas normas representam conquistas da comunidade surda e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades linguísticas e culturais desses alunos. Portanto, este estudo pretende contribuir para a valorização da Libras e para o fortalecimento de uma educação bilíngue de qualidade, que respeite a identidade surda, promova a inclusão e ajude a superar as marcas deixadas por modelos antigos e excludentes. Mais do que uma pesquisa teórica, este trabalho é um convite à reflexão sobre o direito de aprender em uma língua que realmente faça sentido para quem é surdo.

2. BILINGUÍSMO

O bilinguismo, dentre as propostas educacionais voltadas para o ensino dos Surdos, foi a que melhor se adaptou às necessidades do aluno, mantendo em sua prática o respeito pela singularidade linguística, ao mesmo tempo em que traz o cumprimento legal, já que considera as experiências em primeira língua fundamental, com isso as crianças devem aprender a Língua de sinais como sua primeira língua para que dessa forma de maneira simultânea seja desenvolvido a leitura de mundo associado ao português, assim afirma (MOURÃO, 2019). É plenamente justificável considerar que a criança surda brasileira deve ter, primeiramente, a língua de sinais de sua comunidade como base para o processo de leitura e escrita, assim como a Libras, uma vez que se trata da língua que ela compreende com maior facilidade.". Consideramos o que Marschark em 2007, diz que o processo de alfabetização das crianças surdas tem que ser diferente, porque elas aprendem de outro jeito e têm outras necessidades. Além disso, quando utilizamos as duas línguas, a de sinais e a escrita, ajuda não só no aprendizado, mas também na auto estima da criança, que se sente respeitada e incluída. A ideia da Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda (L2) é algo que precisa mesmo ser mais falado, porque ainda há uma considerável falta de compreensão por parte da sociedade em relação a esse aspecto. Dessa forma, reconhece-se o bilinguismo como essencial para a promoção de uma educação mais justa às crianças surdas, que respeite e valorize sua identidade."

neste contexto (ensino bilíngue), se a Libras fosse considerada a língua natural dos surdos e o português, sua segunda língua, o ensino desta não teria fracassado, pois a metodologia empregada teria sido eficiente, (Lima, 2014, p. 7).

O bilinguismo é entendido como o uso de duas línguas de forma plena e competente. No contexto da educação de surdos, o bilinguismo envolve o aprendizado tanto da Língua Brasileira de Sinais (Libras) quanto do português. Segundo Skliar (1998), o bilinguismo no contexto de surdez não se limita à alternância entre duas línguas, mas envolve a construção de identidade cultural e social, assim como o acesso ao conhecimento de maneira equitativa.

O bilinguismo, no contexto de surdez, não deve ser apenas uma ferramenta de comunicação, mas uma possibilidade de construção de uma identidade surda em sua

totalidade (Skliar, 1998, p. 33. Concordamos com o autor que o bilinguismo irá favorecer o desenvolvimento cognitivo e ampliar o seu vocabulário de pessoa surda, permitindo assim acessar os conceitos da sua comunidade. Percebemos como o conceito de bilinguismo é mesmo bem complexo e foi mudando com o tempo. É relevante observar como a Linguística, enquanto área de estudo, contribuiu para ampliar os espaços de discussão e trazer diferentes perspectivas acerca do conceito de bilinguismo.". O que Bloomfield falou em 1933, que o bilíngue é quem domina duas línguas como se fosse nativo nas duas, mostra como naquela época se tinha uma visão bem rígida sobre o assunto. Mas, com o avanço dos estudos, principalmente na Sociolinguística, dá pra entender que o bilinguismo não é só isso — pode ser vivido de formas diferentes por cada pessoa, dependendo da sua realidade e uso das línguas. Tal entendimento é reconhecido como um avanço significativo, por ampliar as possibilidades e legitimar experiências bilíngues anteriormente desconsideradas. Interessante como cada autor traz um olhar diferente sobre o assunto. Halliday, por exemplo, fala que o bilíngue domina completamente as duas línguas, sem interferência entre elas. Entretanto, observa-se que essa realidade nem sempre se concretiza na prática, uma vez que é comum ocorrer certa mistura entre as línguas, a depender do contexto comunicativo. Já os autores Harmers e Blanc ampliam o conceito de bilinguismo, mostrando que ele envolve muito mais do que só a parte linguística. Eles falam de identidade, idade em que a pessoa aprendeu a língua, e até o status social da língua, o que de fato é bem importante, porque cada pessoa vive o bilinguismo de um jeito diferente. A explicação apresentada por Grosjean revela-se particularmente pertinente ao afirmar que a pessoa bilíngue utiliza as línguas em contextos distintos e, portanto, não necessita dominá-las da mesma forma. Tal perspectiva aproxima-se da realidade observada, na medida em que o uso das línguas varia conforme as demandas de cada situação. Essa concepção leva à reflexão de que o bilinguismo não se define pela perfeição em ambas as línguas, mas pela capacidade de adaptação e de comunicação eficaz diante de diferentes contextos, interlocutores e circunstâncias.

2.1 METODOLOGIA DO LETRAMENTO BILINGUE

Surge uma nova proposta de ensino para que as escolas constituam ambientes físicos e pedagógicos para tornar acessível às crianças surdas, duas línguas que atendam às especificidades do seu processo formativo: a Libras como língua natural ou primeira língua (L1); a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). A abordagem bilíngue apresenta-se como uma proposta a “mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita” (QUADROS, 1997, p. 27).

Dentro da proposta bilíngue para a educação de pessoas surdas, os aspectos

relacionados à linguagem e à interação comunicativa são analisados à luz das especificidades culturais e identitárias da comunidade surda. Sob essa ótica, a Língua Portuguesa deixa de ocupar uma posição central como única via e objetivo do processo educacional e de integração social, sendo compreendida, nesse contexto, como um componente do processo de letramento. Essa nova perspectiva visa ampliar as oportunidades de participação social dos estudantes surdos por meio do domínio da língua escrita. Conforme destaca Stumpf (2009, p. 438):

A escola precisa trabalhar as duas línguas para os alunos ouvintes e surdos. Organizar a participação dos professores surdos nas reuniões para avaliar o processo de Educação Bilingue, programar atividades que incentivem a participação de todos os atores da comunidade escolar e procurar formas de ajudar as famílias dos ouvintes, e dos surdos, a compreenderem a proposta e incentivarem seus filhos para que possamos construir um ambiente não preconceituoso e mais igualitário.

No contexto do bilinguismo, é relevante considerar que cada idioma exerce um papel específico e essencial na formação identitária e social do indivíduo. No caso brasileiro, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser reconhecida como o idioma primário da pessoa surda, pois é por meio dela que se estabelece a base necessária para o desenvolvimento do letramento em Língua Portuguesa. Compreende-se, portanto, que nenhuma das línguas deve se sobrepor à outra em hierarquia ou função. Na abordagem bilíngue, entende-se que Libras e Língua Portuguesa exercem papéis distintos, porém complementares, sendo capazes de promover o diálogo entre diferentes culturas e favorecer a construção de sujeitos conscientes, autônomos e inseridos socialmente. A valorização equilibrada de ambas as línguas parece ser um caminho coerente garantindo a inclusão da comunidade surda da sociedade.

Segundo Skliar (2001, p.90-91), afirma:

Entender que a educação bilíngue constitui um ponto de partida para uma discussão política sobre as questões de identidades surdas, relações de poder e conhecimento entre surdos e ouvintes, movimentos de resistência dos surdos, ideologias dominantes, discursos hegemônicos, a função da escola, a articulação de políticas públicas etc.

No campo da educação, a prática do ensino bilíngue direcionado a estudantes surdos permanece como um tema relevante e que exige aprofundamento contínuo por parte de estudiosos, docentes e especialistas envolvidos nesse processo. Observa-

se, especialmente, a necessidade de maior atenção às estratégias voltadas para o ensino da Língua Portuguesa como segundo idioma, considerando os desafios específicos enfrentados por esse público no processo de apropriação da língua escrita. Na nossa visão, essa reflexão é indispensável para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

2.2 HISTÓRICO DO BILINGUÍSMO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Historicamente, acreditava-se que a abordagem Oralista representava o método mais eficaz para a aprendizagem do sujeito surdo. Tal concepção fundamentava-se na ideia de que o desenvolvimento da fala, por meio da leitura labial e da ampliação sonora, constituía a única via comunicativa aceitável para esse público. Nessa perspectiva, a língua de sinais era amplamente desestimulada, uma vez que se considerava que linguagem e pensamento eram intrinsecamente vinculados à fala. Contudo, os resultados insatisfatórios decorrentes dessa proposta pedagógica demonstraram suas limitações, o que impulsionou a adoção de uma nova concepção: a filosofia da Comunicação Total, conforme exposto por Nogueira (1997). Sob o ponto de vista de Perlin (2002), a Comunicação Total abrange o uso de múltiplos recursos comunicativos no processo educacional de pessoas surdas — tais como a língua de sinais, a datilologia, o português sinalizado e outros sistemas — desde que empregados dentro dos parâmetros gramaticais da Língua Portuguesa oral. Considera-se relevante destacar que, embora tal proposta tenha buscado maior inclusão, observa-se que a tentativa de conciliar tantos códigos distintos pode ter contribuído para a manutenção de um modelo mais voltado à adaptação do surdo à norma ouvinte do que à valorização de sua língua natural.

Conforme aponta Ciccone (1990), a Comunicação Total foi concebida como um recurso para promover a aproximação entre indivíduos e viabilizar interações sociais. Essa abordagem visava à inclusão plena de pessoas Surdas na coletividade, sustentando-se na premissa de que tal estratégia contribuiria para o desenvolvimento adequado de suas competências psicolinguísticas, especialmente ao facilitar sua inserção em uma sociedade predominantemente ouvinte. No entanto, tal perspectiva demonstrou-se limitada em sua eficácia, uma vez que, na prática, subordinava a Língua de Sinais à estrutura e aos padrões da língua oral majoritária, desconsiderando completamente suas especificidades linguísticas e estruturais. Essa tentativa de

adaptação acabou por comprometer a integridade da língua de sinais, instrumentalizando-a como meio de acesso à língua dominante. Diante da ineficiência das abordagens anteriores e do avanço dos estudos sobre a Surdez, a Linguística e as questões socioculturais (CAMPELLO, 2008), emergiu uma nova diretriz no campo da educação de Surdos: o Bilinguismo. Tal proposta passa a ser vista como mais coerente com as demandas linguísticas e culturais dessa comunidade, representando, portanto, um marco no redirecionamento das práticas pedagógicas voltadas a esse público.

Durante esse período, as instituições de ensino passaram a autorizar a utilização da língua de sinais, aliada a métodos que favorecessem a interação comunicativa, como expressões gestuais, técnicas de oralização, entre outros recursos complementares. A Universidade de Gallaudet, nos Estados Unidos, já havia implementado o inglês sinalizado (o inglês falado traduzido palavra por palavra em sinais, mantendo a ordem gramatical do inglês), em seu contexto educacional seguiu promovendo essa diretriz pedagógica. A proposta da Comunicação Total foi introduzida no Brasil ao final da década de 1970, após a visita da professora Ivete Vasconcelos, referência na área de educação de surdos e vinculada à Gallaudet (GOLDFELD, 1997, p. 31).

Ainda nos anos 1970, emergiu uma nova abordagem educacional em países como a Suécia e a Inglaterra: a filosofia bilíngue. Essa perspectiva defendia que a língua de sinais deveria ser reconhecida como um sistema linguístico legítimo, autônomo e distinto da modalidade oral. Diferentemente da Comunicação Total — que propunha o uso simultâneo das línguas —, a proposta bilíngue sugeria a utilização em contextos específicos e separados, respeitando a estrutura e função de cada uma (GOLDFELD, 1997).

Com o aprofundamento das investigações conduzidas pela pesquisadora Lucinda Ferreira Brito no campo da Língua de Sinais, o paradigma bilíngue passou a ganhar espaço no cenário educacional brasileiro (GOLDFELD, 1997). Essa abordagem parte do princípio de que o indivíduo surdo deve desenvolver, prioritariamente, a Língua de Sinais como seu idioma materno, dada sua relevância no processo de aquisição da linguagem, enquanto a língua oficial nacional deve ser adquirida como segunda língua, prioritariamente em sua forma escrita. Além de respeitar as especificidades linguísticas da comunidade surda, mostra-se mais coerente com as práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente sensíveis.

3.LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Propõe-se, neste trabalho, uma breve análise a respeito dos conceitos de Alfabetização e Letramento, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre essa temática. Ao consultar o significado do termo “alfabetizar” nos dicionários Aurélio (FERREIRA, 2000, p. 30) e no Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras (2011, p. 121), observa-se que ambos apresentam a definição convergente: “ensinar a ler e a escrever”. Contudo, à luz das reflexões desenvolvidas por Soares (2001), é possível compreender que esse entendimento se mostra restrito, uma vez que a alfabetização, entendida apenas como o domínio da leitura e da escrita no sentido mecânico, não assegura, por si só, a apropriação crítica e funcional dessas habilidades no cotidiano social. Considera-se, portanto, pertinente distinguir o ato de decodificar textos daquele que envolve a incorporação efetiva da linguagem escrita nas práticas sociais. Essa diferenciação revela-se essencial, pois permite compreender que a simples aprendizagem do código alfabético não equivale ao desenvolvimento pleno das competências de leitura e escrita. Assim, reforça-se a importância de uma abordagem que vá além do ensino técnico, contemplando também o aspecto social e cultural do letramento, perspectiva com a qual este trabalho se alinha. De acordo com Ferreiro (2000), o processo de alfabetização ocorre de maneira contínua e não se restringe apenas ao ambiente escolar, estendendo-se por todas as fases do desenvolvimento da criança. A autora propõe uma compreensão mais abrangente da alfabetização, ao evidenciar que esta se constitui a partir da vivência cultural e das interações sociais às quais a criança está exposta. Tal perspectiva permite inferir que a alfabetização é um fenômeno que ultrapassa a simples aquisição do código escrito, envolvendo o contexto sociocultural no qual o indivíduo está inserido. Essa abordagem mais ampla contribui para a compreensão de que o desenvolvimento da linguagem escrita é indissociável das práticas sociais e culturais.

Em relação ao termo “letrar”, não foi possível localizar uma definição direta nas fontes consultadas. Optou-se, então, pela investigação da palavra “letrado”. Os dicionários utilizados — Aurélio (2000, p. 424) e o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras (2011, p. 782) — apresentam definições semelhantes, como “aquele que é versado em letras” ou “pessoa culta, erudita”. Tais definições, entretanto, parecem limitar-se ao campo da erudição literária, não abrangendo a

complexidade que o termo “letramento” passou a assumir nas discussões contemporâneas sobre educação. Nesse sentido, Soares (2001, p. 17) contribui significativamente ao esclarecer que o termo “letramento” deriva da palavra inglesa literacy, oriunda do latim littera (letra), acrescida do sufixo -cy, que indica estado ou condição. Assim, literacy — e, por consequência, letramento — refere-se à condição adquirida por um indivíduo ao aprender a ler e escrever. Sob essa ótica, compreende-se que letramento diz respeito não apenas à habilidade técnica de decodificar palavras, mas à apropriação da linguagem escrita em suas múltiplas funções sociais. Partindo dessa análise, considera-se pertinente adotar a concepção de letramento como o resultado de um processo ativo de inserção cultural e social, por meio do qual o sujeito se torna capaz de utilizar a leitura e a escrita de forma significativa e contextualizada. Tal entendimento contribui para ampliar o olhar sobre a prática educativa, favorecendo abordagens mais integradoras e condizentes com as necessidades reais de aprendizagem. Segundo Martins (2006), o ato de letrar consiste em integrar a criança ao universo da cultura escrita, explorando os diversos modos pelos quais a linguagem escrita é utilizada na vida em sociedade. Tal processo de inserção ocorre de forma antecipada ao momento da alfabetização formal, tendo início quando a criança passa a participar ativamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em seu cotidiano. Isso se manifesta, por exemplo, quando os responsáveis leem histórias, realizam anotações ou quando a criança começa a identificar elementos escritos em seu entorno, como rótulos de produtos em ambientes familiares, a exemplo de supermercados ou da própria residência.

Com base nessa perspectiva, considera-se relevante compreender o letramento como uma experiência que se constrói no desenvolvimento das competências gradualmente, a partir das interações sociais mediadas pela linguagem escrita, sendo portanto, fundamental para a comunicação e cognição desde os primeiros anos de vida. Essa visão amplia o entendimento tradicional de letramento e reforça a importância de ambientes ricos em práticas sociais de leitura e escrita desde a infância. Compreende-se, a partir da análise realizada, que os conceitos de Alfabetização e Letramento devem ser articulados de forma integrada nos processos de ensino e aprendizagem. Soares (2001) propõe uma analogia pertinente ao afirmar que esses dois componentes funcionam como passaportes indispensáveis para que os sujeitos possam acessar e participar ativamente do universo do conhecimento. O primeiro, correspondente à alfabetização, está relacionado à apropriação do código

escrito — o domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas. O segundo, referente ao letramento, envolve o desenvolvimento das habilidades necessárias para utilizar esse conhecimento de forma significativa, possibilitando ao indivíduo compreender, interpretar e aplicar a linguagem escrita em variados contextos sociais e comunicativos. Dessa forma, considera-se que o simples domínio da decodificação gráfica não é suficiente. É imprescindível que os aprendizes adquiram a capacidade de mobilizar a leitura e a escrita em práticas reais e socialmente contextualizadas. Essa compreensão amplia a visão tradicional da alfabetização, destacando a relevância de promover experiências educativas que favoreçam o uso funcional e crítico da linguagem escrita na vida cotidiana.

3.1 DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA BILÍNGUE

Observamos que os estudantes Surdos que ingressam em instituições bilíngues frequentemente enfrentam obstáculos significativos nos processos de alfabetização e letramento, especialmente quando não possuem uma língua previamente adquirida nem vivências que lhes proporcionem um repertório de mundo. Nessa perspectiva, torna-se indispensável a implementação de estratégias pedagógicas que estimulem o desenvolvimento do raciocínio e da consciência linguística, conferindo sentido ao processo de aprendizagem. Considerando-se as especificidades linguísticas desses educandos, destaca-se a relevância do uso de recursos visuais, em consonância com a natureza espacial visual de sua língua, a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diante desse cenário, Campello (2008) enfatiza a importância da pedagogia visual no processo educativo, uma vez que essa abordagem se fundamenta na utilização da visualidade como eixo central da construção do conhecimento, tendo o signo visual como elemento estruturante. Nesse sentido, a organização das práticas pedagógicas pautadas nessa perspectiva, considerando a Libras como primeira língua do estudante Surdo, mostra-se essencial, visto que a visualidade constitui aspecto intrínseco à sua linguagem e identidade cultural. A pedagogia visual, portanto, configura-se como uma metodologia que potencializa as experiências de ensino e aprendizagem, ao articular elementos visuais e culturais próprios da comunidade Surda. Assim, reforça-se o entendimento de Campello (2008), ao afirmar que tal abordagem está intrinsecamente vinculada às dimensões culturais e linguísticas desse grupo, favorecendo uma educação mais acessível, significativa e inclusiva.

Contação de história ou estória, jogos educativos, envolvimento da cultura artística, cultura visual, desenvolvimento da criatividade plástica, visual e infantil das artes visuais, utilização da SignWriting (escrita de sinais) na informática, recursos visuais, sua pedagogia crítica e suas ferramentas e práticas, concepção do mundo através da subjetividade e objetividade com as “experiências visuais” (CAMPELLO, 2008, p. 129).

De acordo com Quadros (2000), o ingresso da criança Surda no universo da leitura e da escrita estaria relacionado a dois elementos essenciais: a narração de histórias e a criação de obras literárias infantis em Língua de Sinais. Dessa forma, o letramento desse público, conforme a autora, tem início a partir da vivência em diversas práticas discursivas realizadas em Libras, por meio de narrativas promovidas por adultos Surdos, contos, encenações e outras manifestações culturais. Considera-se, nesse contexto, que a construção do conhecimento por parte desses aprendizes demanda que os docentes utilizem uma variedade de recursos didáticos, tais como ilustrações, objetos concretos, desenhos e demais materiais visuais, sempre em articulação com a Libras. A adoção desses elementos é fundamental para mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, incentivando a formulação de hipóteses e promovendo uma interação ativa com os textos trabalhados durante o processo de ensino-aprendizagem. Nessa linha de pensamento, Taveira et al. (2014) enfatizam que esse modelo de alfabetização e letramento, fundamentado na visualidade, é o mais apropriado às necessidades dos estudantes Surdos, pois reconhece a centralidade do aspecto visual em sua experiência linguística e cognitiva. Assim, considera-se que práticas pedagógicas estruturadas a partir dessa concepção favorecem uma aprendizagem mais significativa, respeitosa e alinhada às especificidades da comunidade Surda.

3.2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE SURDA NO PROCESSO DE LETRAMENTO

Ao se considerar a vivência escolar de crianças surdas e a forma como se estabelece o contato inicial com a Língua Brasileira de Sinais, observa-se que, em sua maioria, essas crianças provêm de lares compostos por familiares ouvintes. Nesse

sentido, Karnopp e Pereira (2015) salientam que esses alunos ingressam na escola utilizando uma forma de comunicação gestual informal, desenvolvida por meio da convivência com suas mães ouvintes. No entanto, tal forma de expressão não atende aos critérios necessários para ser reconhecida como uma língua estruturada, apta a sustentar práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à apropriação da linguagem escrita em língua portuguesa. Essa realidade contribui significativamente para que muitas crianças surdas não adquiram uma língua plena durante a infância, o que acarreta um processo contínuo de marginalização social. As implicações desse quadro são profundas e afetam diretamente aspectos do desenvolvimento emocional, social e cognitivo desses sujeitos. A ausência de acesso precoce a uma língua visual espacial impede que a criança surda se identifique com um sistema linguístico e, conseqüentemente, com um grupo social, limitando seu direito inato à linguagem — uma habilidade essencialmente humana (FERNANDES; CORREIA, 2005). Diante dessa perspectiva, torna-se imprescindível que as instituições educacionais brasileiras assegurem contextos de aprendizagem bilíngues que promovam o uso da Libras como língua de instrução e interação. A proficiência na primeira língua é condição fundamental para que os alunos surdos consigam desenvolver autonomia comunicativa e interpretar criticamente os contextos socioculturais nos quais estão inseridos, o que por sua vez favorece a apropriação da segunda língua na modalidade escrita.

Com base nisso, considera-se que o processo de letramento dos estudantes surdos não deve limitar-se à simples associação entre grafemas e fonemas, mas sim ser compreendido como uma prática social, cujos significados emergem das interações entre os sujeitos. Dessa forma, entende-se que a construção do conhecimento linguístico está diretamente vinculada à garantia de acesso à língua de sinais desde os primeiros anos de vida e à valorização da experiência bilíngue como promotora de equidade no processo educacional. Conforme afirma Bakhtin (1981),

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1981, p. 123, alteração nossa).

Assim, compreende-se que a linguagem é dinâmica e se constrói por meio da interação entre os indivíduos, sendo essa relação essencial para sua existência. Nesse contexto, o ensino da língua oral a pessoas surdas precisa apresentar relevância e aplicabilidade em seu cotidiano, o que somente ocorrerá quando for reconhecida a utilidade concreta dessa aprendizagem. Na perspectiva de Araújo e Silva (2016, p. 45), a linguagem “não constitui apenas um meio de comunicação, ela é um sistema de categorias que permite ao homem organizar o mundo em uma estrutura dotada de sentido”. Tal entendimento reforça que a língua não se limita à função comunicativa, mas desempenha papel central na formação do pensamento e na interpretação da realidade. Ao refletir sobre essa temática, Teske (2016, p. 151) ressalta que “a única coisa própria do ser humano é sua linguagem, pois somente a partir dela ele poderá se transformar em um ser individual, social, cultural, possuindo consciência coletiva”. Diante dessas concepções, considera-se que a abordagem pedagógica voltada ao ensino da língua oral para estudantes surdos deve respeitar suas especificidades linguísticas e culturais, promovendo o desenvolvimento de múltiplas formas de expressão, em vez de restringir-se à imposição de um único modelo comunicativo.

4- CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente investigação foi conduzida por meio de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com o objetivo de analisar produções acadêmicas que abordassem a temática do bilinguismo e do letramento no processo educacional de crianças surdas em fase de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental. Ao todo, foram identificadas sete publicações que atenderam aos critérios estabelecidos. No entanto, após leitura exploratória e análise dos resumos, foram selecionadas as três produções mais pertinentes ao foco da pesquisa, por apresentarem maior relevância teórica e metodológica, além de estarem diretamente relacionadas ao perfil de estudantes surdos em fase de alfabetização. O levantamento do material foi realizado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no ano de 2023, vinculadas a programa de mestrado profissional, o qual fizemos uma análise de conteúdo segundo Laurence Bardin baseado em três fases principais: Pré- análise: 1- Vaz, Diego Leonardo Pereira – Desafios e metodologias do letramento. 2-Gonzales, Daniela de Fátima Barbosa – Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades do ensino bilíngue de surdos. 3-Anchieta, Flaviane Melo – Implementação de classe bilíngue com metodologia voltada para o letramento de crianças surdas.

Desses três trabalhos fizemos um refinamento dos trechos: leitura minuciosa destacando o que é relevante para o nosso tema que é: Metodologias de letramento bilíngue, importância da Libras no processo de alfabetização, desafios enfrentados em sala de aula bilíngue, formação docente e práticas pedagógicas. No final fizemos: Interpretação dos dados com base nas categorias emergentes, Confronto entre os autores: convergências e divergências, articulação com o referencial teórico sobre bilinguismo, letramento, Libras, e educação de surdos.

Também iremos apresentar um quadro sobre a opinião de alguns autores estudados nesse trabalho, sobre a visão de cada um sobre o bilíngüismo e Letramento e Alfabetização de criança surda.

5- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, apresentamos a análise de dados e discussão dos resultados obtidos com base em três trabalhos acadêmicos que tratam da importância da Libras no letramento e alfabetização de crianças surdas, utilizando como referencial a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin.

Categoria	Autores/ Obras	Resultados Principais	Citações ou Destaques
A Libras como Fundamento para o Letramento do Aluno Surdo	Vaz (2021) Gonzales (2022) Anchieta (2020)	Libras é a L1 da criança surda e base para o letramento. Permite o acesso ao pensamento e à linguagem.	“A Libras não é um recurso auxiliar, mas a base linguística para que o sujeito surdo compreenda e interprete o mundo.” (GONZALES, 2022, p. 47)
Desafios para o Ensino Bilíngue na Alfabetização	Vaz (2021) Anchieta (2020) Gonzales (2022)	Falta de formação docente; ausência de materiais acessíveis; resistência à Libras e abordagem oralista.	Despreparo institucional ausência de políticas públicas eficazes (ANCHIETA, 2020).
Metodologias Bilíngues no Letramento da Criança Surda	Vaz (2021) Anchieta (2020)	Uso de narrativas visuais e contação de histórias em Libras; atuação	Experiências com práticas bilíngues favorecem a escrita como L2 (ANCHIETA, 2020).

		de professores surdos.	
A Relação entre Alfabetização e Letramento no Contexto Bilíngue	Gonzales (2022) Vaz (2021)	Diferenciação entre alfabetização (código) e letramento (função social da linguagem).	“A criança surda precisa ser letrada na Libras para então ser alfabetizada no português.” (VAZ, 2021, p. 63)

A sistematização dos dados revela a centralidade da Libras no processo educativo da criança surda, sendo compreendida como estrutura fundamental para a construção do pensamento e da comunicação. As obras analisadas demonstram que ainda persistem entraves significativos no ambiente escolar, como a escassez de materiais adaptados, a insuficiente preparação dos profissionais da educação e a influência de práticas oralistas. Além disso, destacam-se experiências pedagógicas que incorporam recursos visuais e estratégias narrativas em Libras, favorecendo o desenvolvimento da escrita como segunda língua. Por fim, os estudos ressaltam a necessidade de distinguir o aprendizado técnico das letras de sua aplicação em contextos sociais, reconhecendo a Libras como ponto de partida para o domínio do português escrito.

A análise dos dados revela que a Libras deve ser compreendida como base para o letramento da criança surda. As práticas pedagógicas bilíngues, quando bem implementadas, favorecem o acesso ao português escrito como segunda língua. Contudo, ainda existem desafios institucionais, metodológicos e formativos a serem superados para uma efetiva educação bilíngue.

Segue abaixo um quadro sobre o conceito de bilinguismo segundo a visão de alguns autores estudados nesse trabalho:

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as diferentes concepções do bilinguismo na educação de surdos, apresenta-se a seguir um quadro que reúne contribuições teóricas de diversos autores que são referência no campo. Essa sistematização tem como finalidade oferecer ao leitor uma visão comparativa e organizada das diferentes abordagens construídas ao longo do tempo. No quadro, é

possível observar como cada pesquisador compreende o bilinguismo, qual a principal contribuição trazida por suas obras e em que área de atuação essa perspectiva está inserida. A leitura desse material permite perceber que o bilinguismo é entendido sob múltiplas óticas: como resposta a modelos pedagógicos ultrapassados, como base para a constituição da identidade surda, ou ainda como uma via de acesso ao conhecimento e à linguagem. Destaca-se que, apesar das diferenças de enfoque, todos os autores apontam a Libras como elemento central no processo de escolarização da pessoa surda. Portanto, o quadro serve como instrumento de apoio para interpretar como a concepção bilíngue vem sendo construída, consolidada e aplicada na prática educacional, contribuindo de forma significativa para a inclusão e valorização da cultura surda no contexto escolar.

Concepções de Autores sobre o Bilinguismo na Educação de Surdos

Autor (Ano)	Concepção sobre o Bilinguismo	Contribuição Principal	Área de Atuação
Campello (2008)	Considera o bilinguismo uma resposta ao fracasso de modelos anteriores, aliado aos avanços dos estudos sobre Surdez, Linguagem e Cultura.	Introduz a proposta bilíngue como solução educacional para estudantes Surdos.	Educação de Surdos
Stokoe (1960)	Enxerga o Surdo como pertencente a uma comunidade com cultura e língua próprias.	Reconhecimento linguístico da Língua de Sinais como língua legítima.	Linguística

Skliar (1997)	Critica os modelos médicos e clínicos da Surdez e valoriza o bilinguismo como espaço de construção identitária e cultural.	Introduz o conceito de diferença e cultura Surda como base do bilinguismo.	Educação e Estudos Culturais
Quadros (2004)	Defende o bilinguismo com Libras como L1 (língua materna) e Português escrito como L2 (segunda língua).	Propõe práticas pedagógicas bilíngues adequadas à realidade dos Surdos.	Linguística Aplicada e Educação
Lacerda (2000)	Aborda o bilinguismo como estratégia de acesso à linguagem e ao conhecimento a partir da valorização da Libras.	Pesquisa a mediação pedagógica bilíngue com foco na infância Surda.	Educação Infantil e Inclusiva

6- CONCLUSÃO

A partir da análise realizada nesta pesquisa, torna-se possível reconhecer que a Libras, quando assumida como primeira língua no processo educativo de crianças surdas, cumpre um papel central na construção do conhecimento e no desenvolvimento do letramento em Língua Portuguesa. O bilinguismo, mais do que uma proposta metodológica, apresenta-se como um caminho que respeita a diversidade linguística e valoriza a identidade da criança surda desde os primeiros anos escolares. A escolha por investigar dissertações recentes possibilitou uma leitura atualizada e crítica sobre como a abordagem bilíngue vem sendo compreendida e aplicada em contextos educacionais. Observou-se que, embora haja avanços significativos no reconhecimento da Libras como língua de instrução, persistem desafios estruturais e formativos que dificultam a consolidação de práticas pedagógicas verdadeiramente bilíngues. Essa constatação reforça a necessidade de reflexão contínua sobre a prática docente e a formulação de políticas públicas mais sensíveis às demandas da comunidade surda.

Com base nas evidências analisadas, entende-se que o ensino bilíngue exige mais do que a presença formal da Libras no currículo escolar; requer o compromisso institucional com a construção de ambientes linguisticamente acessíveis, o investimento na formação docente específica e a produção de materiais pedagógicos adequados. Ressalta-se que o envolvimento da família e da comunidade surda também se configura como fator indispensável para o fortalecimento desse processo. Diante disso, considera-se que o reconhecimento da Libras como língua de base no processo de alfabetização de crianças surdas não apenas potencializa o desenvolvimento linguístico e cognitivo, como também assegura uma vivência escolar mais significativa. O letramento, nesse contexto, não se limita à aquisição da escrita em L2, mas se estende à construção de sujeitos mais críticos, autônomos e conscientes de sua identidade cultural e linguística.

7- REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Alessandra Vanessa de. "Prática e eventos de letramento no contexto institucional e familiar do surdo". 30/11/1996 163 f. Mestrado em LINGUISTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

ALBUQUERQUE, Grazielle Kathleen T. S. de. "Práticas de letramento para uma criança surda inserida numa sala de ouvintes: Possibilidades de uma educação bilíngüe" 31/01/2011 115 f. Profissionalizante em SAÚDE, INTERDISCIPLINARIDADE E REABILITAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

ANCHIETA, Flaviane Melo de. Criação e implementação de classe bilíngüe com metodologias de ensino voltadas ao letramento de alunos surdos. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca depositária: Biblioteca Central do Valonguinho (BCV).

ARAÚJO, Juliano Desiderato; SILVA, Rosane de Fátima. Fundamentos da linguagem: aspectos filosóficos, psicológicos e educacionais. Curitiba: Intersaberes, 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BANDINI, Heloisa Helena Motta. Avaliando aspectos de linguagem de crianças deficientes auditivas usuárias de Língua Brasileira de Sinais' 28/02/2006 122 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

BASTO, Monaliza Cristina Toledo Galucci. Práticas educativas com literatura infantil para crianças surdas' 18/08/2022 undefined f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária:

CAMPELLO, Ana Regina de Souza. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 279 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

GONZALES, Daniela de Fátima Barbosa. Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades na prática pedagógica no ensino bilíngüe de surdos. 2022. 128 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/238212>. Acesso em: 7 jul. 2025.

MARSCHARK, Marc. Criando e educando uma criança surda: um guia abrangente sobre as escolhas, controvérsias e decisões enfrentadas por pais e educadores [tradução livre]. 2. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2007.

MOURÃO, C. A. F. Literatura surda: um currículo em fabricação. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

QUADROS, Ronice Müller de. Alfabetização e o ensino da língua de sinais. *Textura*, Canoas, n. 3, p. 53–62, 2000

KARNOPP, Lodenir Becker; PEREIRA, Maria Cristina Cunha. Concepções de leitura e de escrita na educação de surdos. In: **LODI, Ana Cláudia Balieiro; HARRISON, Kathrin Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite** (orgs.). *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 33-38.

TESKE, Otto Henrique. Linguagem e desenvolvimento humano: fundamentos e perspectivas. Curitiba: CRV, 2016.

VAZ, Diego Leonardo Pereira. Ensino da língua portuguesa para surdos: desafios metodológicos de letramento. 2021. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Vitória. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/>. Acesso em: 7 jul. 2025.